

Aristotel et alii, *Despre eternitatea lumii. Fragmente sau tratate*, trad. din limba latină, tabel cronologic, notes și postfață de A. BAUMGARTEN, (col. Cogito) Ed. Univers Enciclopedic Gold, București 2012 (2^a ed.; 1^a ed. em 2010); 320 pp.; ISBN: 978-606-8358-25-3.

Nesta coletânea sobre as discussões antigas e medievais acerca da eternidade do mundo, Alexander Baumgarten traduziu para romeno excertos de obras de Aristóteles, Plotino, Santo Augustin, João Filipão, Alikandi, Avicena, Algazel, Avancebrol / Ibn Gabirol, Averróis, Alberto Magno, Henrique de Gand, e os tratados integrais dedicados ao mesmo problema por São Tomás d'Aquino, mestre Sigério de Brabante, mestre Boécio de Dácia, bem como a carta introdutória e todas as 219 teses condenadas em Paris a 7 de março de 1277 pelo bispo Estêvão Tempier. Todos os textos têm defronte o texto original, grego ou latino. Os textos selecionados são marcos importantes na longa controvérsia filosófica sobre a eternidade do mundo que tem no século XIII em Paris um dos seus momentos mais intensos, como se pode ver pelo número e extensão de textos incluídos neste volume, desde Alberto Magno até Boécio de Dácia, culminando na condenação de 1277 onde se incluem algumas teses relacionadas com a questão da criação ou eternidade do mundo (para além de muitas outras posições igualmente consideradas contrárias à fé pelo bispo de Paris, que proibiu que fossem ensinadas ou defendidas na Universidade de Paris). A polémica filosófica que irrompe em Paris na segunda metade do século XIII surgiu do esforço dos mestres em integrar ou em separar a posição aristotélica que demonstrava a eternidade do mundo e o pensamento cristão sobre o mundo, que expressava a sua criação a partir do nada por Deus, sendo portanto radicalmente temporal e contingente e não eterno e necessário, como se defendia na tradição aristotélica. As ideias subjacentes a estas teses aristotélicas foram consideradas heréticas pois desafiavam crenças religiosas estabelecidas. Assim, há um confronto entre duas filosofias e formas de pensar e encarar o mundo, o tempo, a eternidade, a criação e a permanência da matéria.

Para além da tradução anotada dos textos, o volume inclui um longo posfácio (pp. 255-309) onde Alexander Baumgarten apresenta e discute esta controvérsia filosófica justamente a partir da condenação das 219 teses em Paris pelo bispo Tempier. Para além da breve discussão das

posições de cada um dos autores incluídos na colectânea, Baumgarten contextualiza a controvérsia na universidade de Paris na segunda metade do século XIII e faz uma discussão da natureza da controvérsia e das suas consequências filosóficas e científicas. A Bibliografia (pp. 311-315) inclui uma primeira secção sobre tratados dedicados à questão da eternidade do mundo, que mostra que a questão não fica encerrada em 1277, pois diversos tratados serão ainda escritos por outros autores no final do século XIII e início do século XIV, geralmente adotando a crítica do aristotelismo e assumindo o espírito da condenação de 1277. A tabela cronológica (pp. 15-23) faz a história da intensa discussão sobre a polémica da eternidade do mundo entre 1215 e 1325.

Alexander Baumgarten, que é professor associado e director do Departamento de Filosofia pré-moderna e romena da Universidade Babeş Bolyai, em Cluj, oferece neste volume os textos filosóficos mais importantes de um dos problemas que já havia estudado na sua primeira obra, dedicada à questão da eternidade do mundo e da unidade do intelecto na filosofia do século XIII (A. Baumgarten, *Principiul cerului. Eternitatea lumii și unitatea intelectului în filosofia secolului al XIII-lea*, Ed. Dacia, Cluj 2002; com segunda edição pelas ed. Humanitas, București 2008). O importante trabalho de estudo, edição e tradução oferecido nesta colectânea, tem o seu complemento no volume que se recenseia a seguir.

Catalina Elena Prisacaru (Universitatea “Alexandru Ioan Cuza”
din Iași / Estudante ERASMUS)
J. Meirinhos (FLUP)